

## PRODUÇÃO DA BANANEIRA ‘PRATA ANÃ’ EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE POTÁSSIO

José Tadeu Alves da Silva, Jefferson Joe Moreira Alves e Inêz Pereira da Silva

EPAMIG-FEMC, Rodovia BR 251 s/n Chácara Recanto dos Araçás, CEP: 39404-128 Caixa Postal: 52, Montes Claros – MG – e-mail: [josetadeu@epamig.br](mailto:josetadeu@epamig.br).

O potássio (K) é o nutriente mais absorvido pela bananeira, sendo absorvido na forma de íon  $K^+$ . A deficiência desse nutriente pode causar formação de frutos magros e pequenos e, produção de cachos com maturação desuniforme. O objetivo deste trabalho foi verificar a resposta da bananeira ‘Prata anã’ à aplicação de K em três ciclos de produção. O experimento foi instalado na região semiárida de Minas Gerais, no projeto de irrigação do Jaíba, em Neossolo Flúvico (NF) textura arenosa, com as seguintes características na camada de 0 a 20 cm: pH (em  $H_2O$ ) = 5,8; Al trocável ( $cmol_c\ dm^{-3}$ ) = 0,0; H+Al ( $cmol_c\ dm^{-3}$ ) = 1,5; Ca+Mg ( $cmol_c\ dm^{-3}$ ) = 2,0; P- Mehlich 1 ( $mg\ dm^{-3}$ ) = 35,2; K – Mehlich 1 ( $mg\ dm^{-3}$ ) = 53 e matéria orgânica = 0,5 dag  $kg^{-1}$ . As mudas de bananeira ‘Prata-anã’ obtidas de cultura de tecido foram plantadas no espaçamento 2,5 x 3,0 m. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos casualizados com quatro doses de K (0, 250, 500 e 1000  $kg\ ha^{-1}\ ano^{-1}$  de  $K_2O$ ) e oito repetições. As adubações de plantio, de crescimento e de frutificação da bananeira foram realizadas com aplicação de nitrogênio, fósforo, magnésio, boro e zinco. O K, na forma de cloreto de potássio, foi aplicado mensalmente, em semicírculo, a 0,40 m de distante das plantas. As parcelas dos experimentos foram constituídas de 24 famílias de bananeira, com oito famílias na área útil. O experimento foi irrigado por microaspersão. Os dados obtidos foram submetidos às análises de variância (Teste F) e ajustes de regressões com nível de significância de 5% de probabilidade. Não verificou efeitos significativos da aplicação de K sobre o peso do cacho de banana no primeiro e segundo ciclos de produção. A bananeira ‘Prata anã’ quando cultivada em solo que apresenta médio a alto teor de K disponível, como é o caso do solo utilizado no presente trabalho, geralmente, apresenta baixa resposta às aplicações de K nos ciclos iniciais, pois nesses ciclos a bananeira tem a característica de apresentar baixa produtividade, exigindo menor quantidade de K. No terceiro ciclo de produção, as doses de K elevaram o peso do cacho de forma quadrática ( $\hat{y} = 14,5 + 0,0085x - 0,000005x^2$   $R^2 = 0,955$ ). O peso máximo do cacho estimado no terceiro ciclo da bananeira (23,3 kg) foi obtido com aplicação 860  $kg\ ha^{-1}\ ano^{-1}$  de  $K_2O$ . O peso médio do cacho de banana no terceiro ciclo foi 127% e 48% maior em relação ao primeiro e segundo ciclo, respectivamente. O maior peso do cacho de banana no terceiro ciclo aumentou a demanda de K pela bananeira. Esse fato, provavelmente, seja o principal motivo da aplicação do K ter elevado o peso do cacho de banana no terceiro ciclo da bananeira, a um nível de 1% de probabilidade. Como as exigências de nutrientes no primeiro e segundo ciclos foram menores, o K disponível no solo e nos restos vegetais, que permaneceram na área do bananal, foi suficiente para suprir as necessidades da bananeira.

Palavras-chave: Musa sp., adubação, adubo mineral.

Apoio financeiro: FAPEMIG